Resultados Trimestrais - 1T16

GERDAU S.A. e empresas controladas

04/05/2016

Destaques do 1º trimestre de 2016

Principais Destaques

- O EBITDA e margem EBITDA consolidada no 1T16 apresentaram aumento em relação ao 4T15, apesar do cenário do mercado de aço no mundo.
- Fluxo de caixa livre positivo no 1T16: o EBITDA do período honrou todos os compromissos da Companhia.
- Redução da dívida bruta em R$ 2,8 bilhões de dezembro de 2015 para março de 2016.

Informações selecionadas	1º Trim. de 2016	1º Trim. de 2015	Variação 1T16/1T15	4º Trim. de 2015	Variação 1T16/4T15
Aço					
Produção de Aço bruto (1.000 t)	4.154	4.341	-4,3%	3.889	6,8%
Vendas (1.000 t)	3.851	4.143	-7,0%	3.887	-0,9%
Receita líquida (R$ milhões)	10.085	10.447	-3,5%	10.449	-3,5%
Custo das vendas (R$ milhões)	(9.272)	(9.335)	-0,7%	(9.662)	-4,0%
Despesas com vendas, gerais e administrativas (R$ milhões)	(644)	(660)	-2,4%	(655)	-1,7%
EBITDA ajustado[1] (R$ milhões)	930	1.106	-15,9%	911	2,1%
Lucro líquido[2] (R$ milhões)	14	267	-94,8%	(41)	-
Fluxo de caixa livre (R$ milhões)	11	(502)	-	1.225	-99,1%
Margem bruta	8,1%	10,6%		7,5%	
Margem EBITDA	9,2%	10,6%		8,7%	
Patrimônio líquido (R$ milhões)	30.286	36.440		31.970	
Ativos totais (R$ milhões)	65.005	70.843		70.095	
Dívida bruta / Capitalização total[3]	43%	39%		45%	
Dívida líquida[4] (US$) / EBITDA[5] (US$)	4,0x	2,4x		3,6x	

1- EBITDA ajustado = medição não contábil elaborada pela Companhia.

2 - No 4T15, o Lucro líquido foi ajustado por eventos extraordinários.

3 - Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta - juros sobre a dívida.

4 - Dívida líquida = dívida bruta - juros sobre a dívida - caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

5 - EBITDA ajustado acumulado dos últimos 12 meses.

Mercado Global de Aço

- A worldsteel divulgou, em 13 de abril, o *Short Range Outlook*, com a atualização das projeções para o consumo aparente de aço. Para 2016, é esperada uma redução de 0,8% na demanda global. Se excluirmos a China, a perspectiva é de um crescimento de 1,8%. O fraco desempenho do setor de construção e o menor nível de investimento em infraestrutura da China, deve resultar em uma queda de 4% na demanda de aço do país em 2016, após o pico alcançado em 2013. Para as economias em desenvolvimento, excluindo a China, o menor preço das commodities e a instabilidade política em alguns países vêm afetando o crescimento econômico e, consequentemente, o consumo em 2016 deve apresentar um crescimento mais brando, em torno de 1,8%. Para os países desenvolvidos, a expectativa é de continuidade na recuperação de suas economias e o consumo de aço deve crescer 1,7% em 2016.

Desempenho da Gerdau no 1º trimestre de 2016

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da Gerdau S.A. são apresentadas em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro – IFRS, emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, plenamente convergentes com as normas de contabilidade emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

As informações apresentadas neste documento não contemplam dados das empresas associadas e com controle compartilhado, exceto quando mencionado.

Resultados Consolidados

Produção e vendas

Consolidado (1.000 toneladas)	1º Trim. de 2016	1º Trim. de 2015	Variação 1T16/1T15	4º Trim. de 2015	Variação 1T16/4T15
Produção de aço bruto	4.154	4.341	-4,3%	3.889	6,8%
Vendas de aço	3.851	4.143	-7,0%	3.887	-0,9%

- Em termos consolidados, a produção de aço bruto no 1T16 apresentou redução em relação ao 1T15 devido à readequação dos níveis de estoques nas operações de negócio América do Norte e Aços Especiais. Em relação ao 4T15, a produção de aço bruto apresentou aumento devido a recomposição de estoques em praticamente todas as operações de negócio.

- O volume consolidado de vendas no 1T16 apresentou redução em relação ao 1T15 em função, principalmente, dos menores volumes comercializados pela ON Brasil no mercado interno. Em relação ao 4T15, o volume consolidado de vendas apresentou relativa estabilidade com comportamentos distintos nas diferentes operações de negócio.

Receita, custo e margem bruta

Consolidado (R$ milhões)	1º Trim. de 2016	1º Trim. de 2015	Variação 1T16/1T15	4º Trim. de 2015	Variação 1T16/4T15
Receita líquida	10.085	10.447	-3,5%	10.449	-3,5%
Custo das vendas	(9.272)	(9.335)	-0,7%	(9.662)	-4,0%
Lucro bruto	813	1.112	-26,9%	787	3,3%
Margem bruta (%)	8,1%	10,6%		7,5%	

- No 1T16, a receita líquida consolidada apresentou redução em relação ao 1T15, principalmente, pelos menores volumes vendidos no mercado interno da ON Brasil, parcialmente compensada pela maior receita líquida gerada pela ON América do Norte quando traduzida para reais. Em relação ao 4T15, a receita líquida consolidada apresentou redução, devido, principalmente, aos menores volumes vendidos na ON América do Sul, além da menor receita líquida por tonelada vendida em todas as operações de negócio.

- Em termos consolidados, na comparação do 1T16 com o 1T15, o lucro bruto e a margem bruta apresentaram redução pelas menores performances das ONs Brasil e Aços Especiais, parcialmente compensada pelo melhor desempenho das ONs América do Sul e América do Norte. Em relação ao 4T15, a melhora do lucro bruto consolidado e da margem bruta consolidada ocorreu, principalmente, em função da melhor performance da ON Brasil.

Despesas operacionais

Consolidado (R$ milhões)	1º Trim. de 2016	1º Trim. de 2015	Variação 1T16/1T15	4º Trim. de 2015	Variação 1T16/4T15
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(644)	(660)	-2,4%	(655)	-1,7%
Despesas com vendas	(214)	(180)	18,9%	(225)	-4,9%
Despesas gerais e administrativas	(430)	(480)	-10,4%	(430)	0,0%
Outras receitas (despesas) operacionais	40	27	48,1%	56	-28,6%
Resultado de equivalência patrimonial	(8)	7	-	(44)	-81,8%

- O aumento verificado nas despesas com vendas do 1T15 para 1T16 ocorreu em função do efeito da variação cambial e de uma maior provisão para risco de crédito. Por outro lado, a redução das despesas gerais e administrativas do 1T16 em relação ao 1T15 foi reflexo dos esforços de racionalização da Companhia ao longo desses períodos, mesmo considerando o efeito da variação cambial nos períodos comparados. Mesmo com essa redução, o conjunto das despesas com vendas gerais e administrativas em relação a receita líquida passaram de 6,3% no 1T15 para 6,4% no 1T16, devido à redução de 3,5% na receita líquida de vendas verificada no período.

Perdas pela não recuperabilidade de ativos (*Impairment*)

- A Gerdau apresenta suas demonstrações financeiras em conformidade com o padrão contábil internacional estabelecido pelo *International Accounting Standards Board* – IASB (conhecido como *International Financial Reporting Standards* – IFRS). Esse padrão determina que sejam realizados testes de recuperabilidade de ágio e de outros ativos de vida longa da Companhia. Para a determinação do valor recuperável de cada segmento de negócio, a Companhia utiliza o método de fluxo de caixa descontado, utilizando como base projeções econômico-financeiras de cada segmento. As projeções são atualizadas levando em consideração as mudanças observadas no panorama econômico dos mercados de atuação da Companhia, bem como premissas de expectativa de resultado de cada segmento.

- No 1T16, não foram identificados fatores para antecipação do teste de recuperabilidade previsto para dezembro de 2016. No 4T15, do total de R$ 3,1 bilhões de perdas pela não recuperabilidade de ativos, R$ 1,2 bilhão foi registrado como ágio na ON América do Norte, R$ 1,1 bilhão como ágio na ON Aços Especiais e R$ 835 milhões foram registrados no imobilizado da ON Brasil. Especificamente na ON Brasil, as perdas foram resultantes dos efeitos da redução da demanda e das paradas de produção em algumas unidades da Companhia, ocorridas ao longo de 2015 e que tiveram como objetivo a readequação da produção aos novos níveis de demanda.

EBITDA

Composição do EBITDA consolidado (R$ milhões)	1º Trim. de 2016	1º Trim. de 2015	Variação 1T16/1T15	4º Trim. de 2015	Variação 1T16/4T15
Lucro (prejuízo) líquido	14	267	-94,8%	(3.170)	-
Resultado financeiro líquido	(39)	898	-	392	-
Provisão para IR e CS	226	(680)	-	(207)	-
Depreciação e amortizações	681	604	12,7%	707	-3,7%
EBITDA - Instrução CVM [1]	882	1.089	-19,0%	(2.278)	-
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	-	-	-	3.129	-
Resultado da Equivalência Patrimonial	8	(7)	-	44	-81,8%
EBITDA proporcional das empresas associadas e com controle compartilhado	40	24	66,7%	16	150,0%
EBITDA ajustado[2]	**930**	**1.106**	**-15,9%**	**911**	**2,1%**
Margem EBITDA ajustada	**9,2%**	**10,6%**		**8,7%**	

1- Medição não contábil calculada de acordo com a Instrução CVM nº 527.

2 - Medição não contábil elaborada pela Companhia.

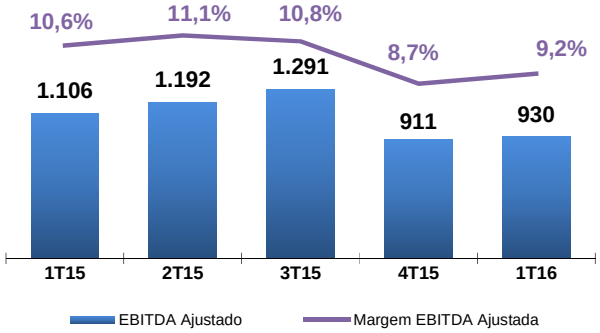
Obs.: O EBITDA (LAJIDA - lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortizações) não é uma medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez.
A Companhia apresenta o EBITDA ajustado para fornecer informações adicionais sobre a geração de caixa no período.

Conciliação do EBITDA consolidado (R$ milhões)	1º Trim. de 2016	1º Trim. de 2015	4º Trim. de 2015
EBITDA - Instrução CVM [1]	882	1.089	(2.278)
Depreciação e amortizações	(681)	(604)	(707)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS [2]	**201**	**485**	**(2.985)**

1- Medição não contábil calculada de acordo com a Instrução CVM nº 527.

2 - Medição contábil divulgada na Demonstração dos Resultados consolidados.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%) Consolidado



- O EBITDA ajustado e a margem EBITDA ajustada do 1T16 apresentaram redução em relação ao 1T15 pelas menores performances das ONs Brasil e Aços Especiais, parcialmente compensada pelo melhor desempenho das ONs América do Sul e América do Norte. Essa redução no EBITDA ajustado e na margem EBITDA ajustada foi suavizada em relação ao lucro bruto e a margem bruta, que foram impactados pela maior depreciação. Com relação ao 4T15, o aumento do EBITDA ajustado e da margem EBITDA ajustada acompanhou o aumento do lucro bruto e da margem bruta, em função da melhor performance, principalmente, da ON Brasil.

Resultado financeiro e lucro líquido

Consolidado (R$ milhões)	1º Trim. de 2016	1º Trim. de 2015	Variação 1T16/1T15	4º Trim. de 2015	Variação 1T16/4T15
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro e dos impostos [1]	**201**	**485**	**-58,6%**	**(2.985)**	**-**
Resultado financeiro	39	(898)	-	(392)	-
Receitas financeiras	76	109	-30,3%	73	4,1%
Despesas financeiras	(525)	(372)	41,1%	(519)	1,2%
Variação cambial, líquida	510	(651)	-	37	1278,4%
Variação cambial sobre hedge de investimento líquido	*362*	*(575)*	-	*71*	409,9%
Variação cambial - demais contas	*148*	*(76)*	-	*(34)*	-
Ganhos (perdas) com instrumentos financeiros, líquido	(22)	16	-	17	-
Lucro (prejuízo) antes dos impostos [1]	**240**	**(413)**	**-**	**(3.377)**	**-**
Imposto de renda e contribuição social	(226)	680	-	207	-
IR/CS sobre hedge de investimento líquido	*(362)*	*575*	-	*(71)*	409,9%
IR/CS - demais contas	*136*	*105*	29,5%	*278*	-51,1%
Lucro (prejuízo) líquido consolidado [1]	**14**	**267**	**-94,8%**	**(3.170)**	**-**
Eventos extraordinários	-	-	-	*3.129*	-
Reversão das perdas pela não recuperabilidade de ativos	-	-	-	*3.129*	-
Lucro (prejuízo) líquido consolidado ajustado [2]	**14**	**267**	**-94,8%**	**(41)**	**-**

1- Medição contábil divulgada na Demonstração dos Resultados da Companhia.

2 - Medição não contábil elaborada pela Companhia para demonstrar o lucro líquido ajustado pelos eventos extraordinários que impactaram o resultado, porém sem produzir efeito caixa.

- No 1T16 quando comparado com o 1T15, a variação do resultado financeiro ocorreu, basicamente, em função da variação cambial líquida positiva sobre os passivos contratados em dólar norte-americano (apreciação da cotação final do real frente ao dólar norte-americano de 8,9% no 1T16 e depreciação de 20,8% no 1T15), ainda que as despesas financeiras tenham aumentado pelo efeito negativo da variação cambial (depreciação da cotação média do real frente ao dólar norte-americano de 36,0% no comparativo do 1T16 contra o 1T15).

- A variação do resultado financeiro do 1T16 em relação ao 4T15 é decorrente, principalmente, da maior variação cambial positiva ocorrida no 1T16 (apreciação da cotação final do real frente ao dólar norte-americano de 8,9% no 1T16 contra uma apreciação de 1,7% no 4T15).

- Cabe salientar que, com base em normas do IFRS, a Companhia designou a maior parte das dívidas em moeda estrangeira contratadas pelas empresas no Brasil como *hedge* de parte dos investimentos em controladas no exterior. Como consequência, apenas o efeito da variação cambial da parte da dívida que não está atrelada ao *hedge* de investimento é reconhecido no resultado financeiro e tem seu efeito neutralizado na linha de "IR/CS sobre *hedge* de investimento líquido".

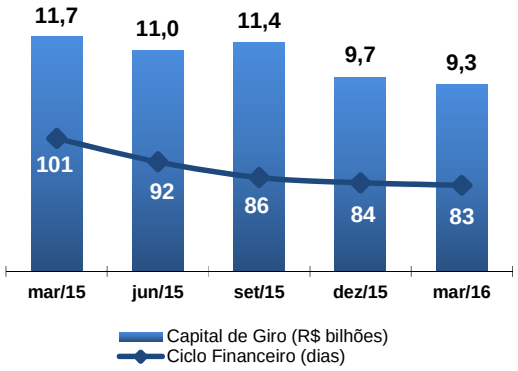
- A redução do lucro líquido consolidado do 1T16, quando comparado com o do 1T15 tem como principal justificativa o menor resultado operacional no período. No comparativo com o lucro líquido ajustado do 4T15, a melhora do 1T16 ocorreu, principalmente, pelo aumento do EBITDA nos períodos comparados e pelo melhor resultado financeiro.

Investimentos

- Os investimentos em CAPEX somaram R$ 485,3 milhões no 1T16. Do valor total desembolsado no trimestre, 40,5% foram destinados para a ON Brasil, 30,2% para a ON América do Sul, 16,6% para a ON América do Norte e 12,7% para a ON Aços Especiais.

- Com base nos investimentos previstos para o ano de 2016, a Gerdau planeja desembolsar R$ 1,5 bilhão, considerando os investimentos em melhoria de produtividade e manutenção, 35% abaixo do realizado em 2015.

Capital de giro e Ciclo financeiro



- Em março de 2016, o ciclo financeiro (capital de giro dividido pela receita líquida diária do trimestre) apresentou leve queda em relação a dezembro de 2015 em função da redução de 4,5% do capital de giro comparado a uma redução de 3,5% na receita líquida.

Passivo financeiro

Composição da dívida (R$ milhões)	31.03.2016	31.12.2015	31.03.2015
Circulante	2.464	2.387	2.366
Não circulante	21.220	24.074	20.916
Dívida Bruta	**23.684**	**26.461**	**23.282**
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	5.525	6.919	5.847
Dívida líquida	**18.159**	**19.542**	**17.435**

- Em 31 de março de 2016, 10,4% da dívida bruta era de curto prazo e 89,6% de longo prazo. A dívida bruta era composta por 12,1% em reais, 82,2% em dólar norte-americano e 5,7% em outras moedas. A redução da dívida bruta em R$ 2,8 bilhões de dezembro de 2015 para março de 2016 ocorreu em função da variação cambial do período (apreciação da cotação final do real frente ao dólar norte-americano de 8,9% no 1T16), além de amortizações efetuadas durante o 1T16.

- Em 31 de março de 2016, 74,1% do caixa eram detidos pelas empresas Gerdau no exterior, principalmente em dólar norte-americano.

- A redução da dívida líquida em 31 de março de 2016 quando comparada com 31 de dezembro de 2015 foi consequência do efeito da variação cambial.

- O custo médio nominal ponderado da dívida bruta, em 31 de março de 2016, era de 7,1%, sendo que 11,8% para o montante denominado em reais, de 6,0% mais variação cambial para o total denominado em dólares tomados a partir do Brasil e de 6,6% para a parcela tomada pelas subsidiárias no exterior. Em 31 de março de 2016, o prazo médio de pagamento da dívida bruta era de 6,3 anos, sendo que mais de 70% com vencimento somente a partir de 2018. Cabe destacar que, em relação ao vencimento de R$ 4,0 bilhões previsto para 2017, a disponibilidade de caixa e linha de crédito da Companhia é mais do que suficiente para honrar estes compromissos que em sua maioria vencem somente em outubro daquele ano. Além disso, a Companhia tem como alternativa o refinanciamento de parte desta dívida.

- O cronograma de pagamento da parcela não circulante da dívida bruta era o seguinte em 31 de março de 2016:

Não Circulante	R$ milhões
2017	4.000
2018	1.230
2019	940
2020	3.499
2021	4.094
2022	235
2023	2.281
2024	3.162
2025 e após	1.779
Total	**21.220**

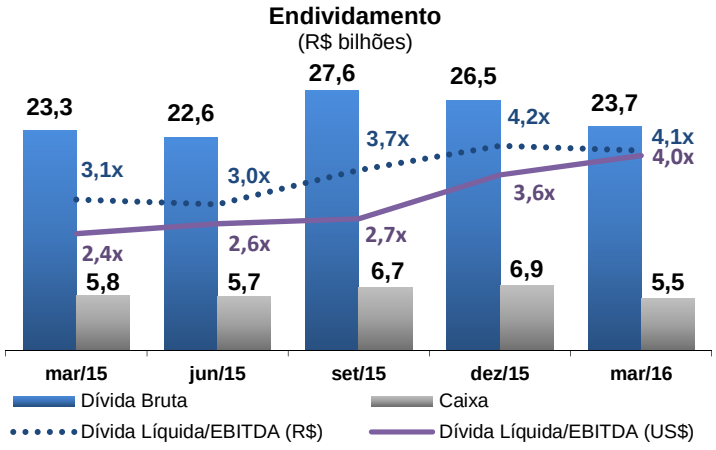
- Os principais indicadores da dívida eram os seguintes:

Indicadores	31.03.2016	31.12.2015	31.03.2015
Dívida bruta / Capitalização total [1]	43%	45%	39%
Dívida líquida[2] (US$) / EBITDA [3] (US$)	4,0x	3,6x	2,4x

1- Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta - juros sobre a dívida.

2 - Dívida líquida = dívida bruta - juros sobre a dívida - caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

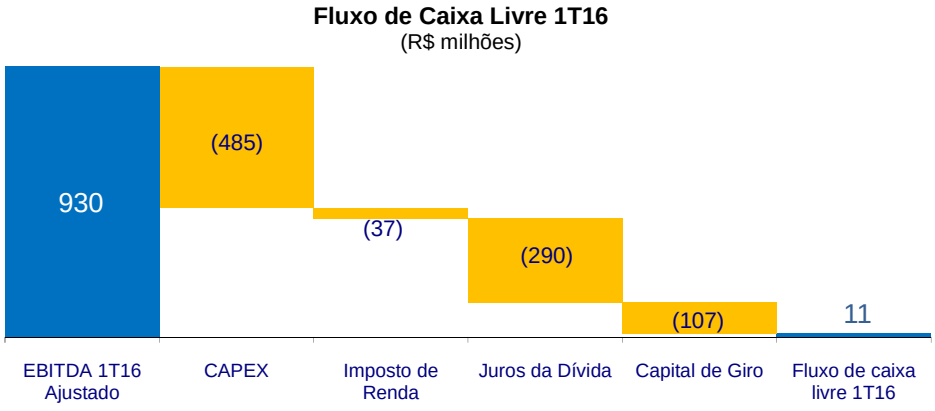
3 - EBITDA ajustado acumulado dos últimos 12 meses.



- Cabe salientar que, como a maior parte do EBITDA dos últimos 12 meses foi gerado pelas operações de negócio do exterior, principalmente em dólares norte-americanos, e que mais de 80% da dívida líquida consolidada de 31 de março de 2016 está denominada também em dólares norte-americanos, o indicador “dívida líquida / EBITDA”, calculado nessa moeda, apresentou o resultado de 4,0 vezes.

Fluxo de Caixa Livre (FCF)

- No 1T16, o EBITDA foi suficiente para honrar os compromissos de CAPEX, imposto de renda, juros da dívida e aumento de capital de giro, resultando ainda em uma geração de caixa livre positiva.

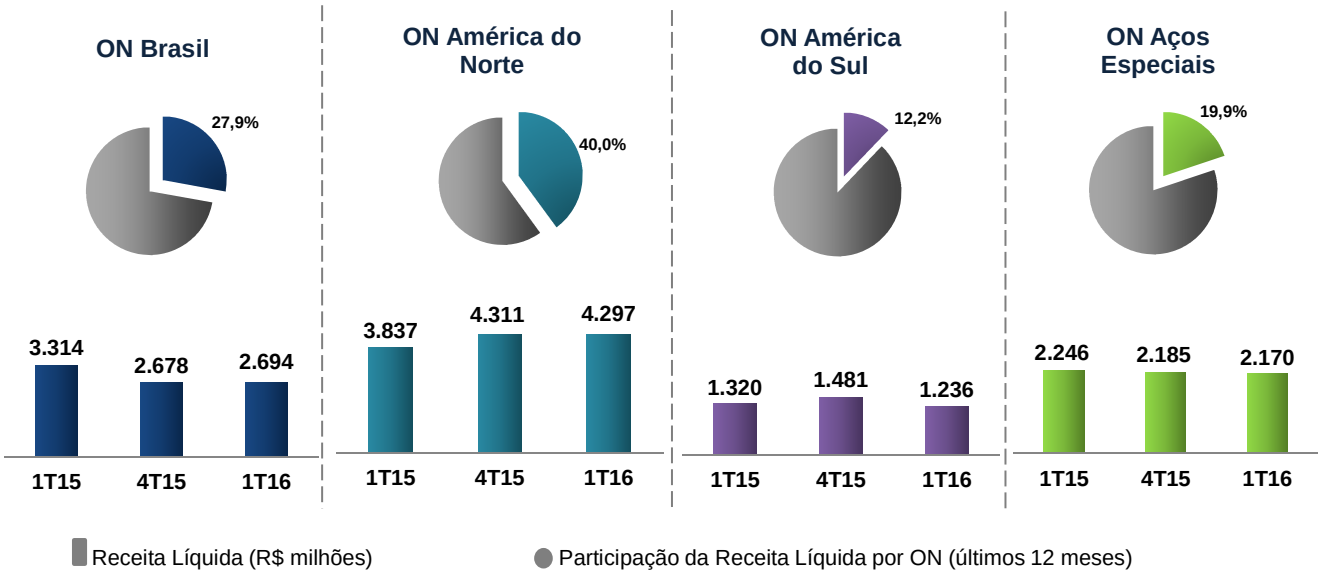


Operações de Negócio (ON)

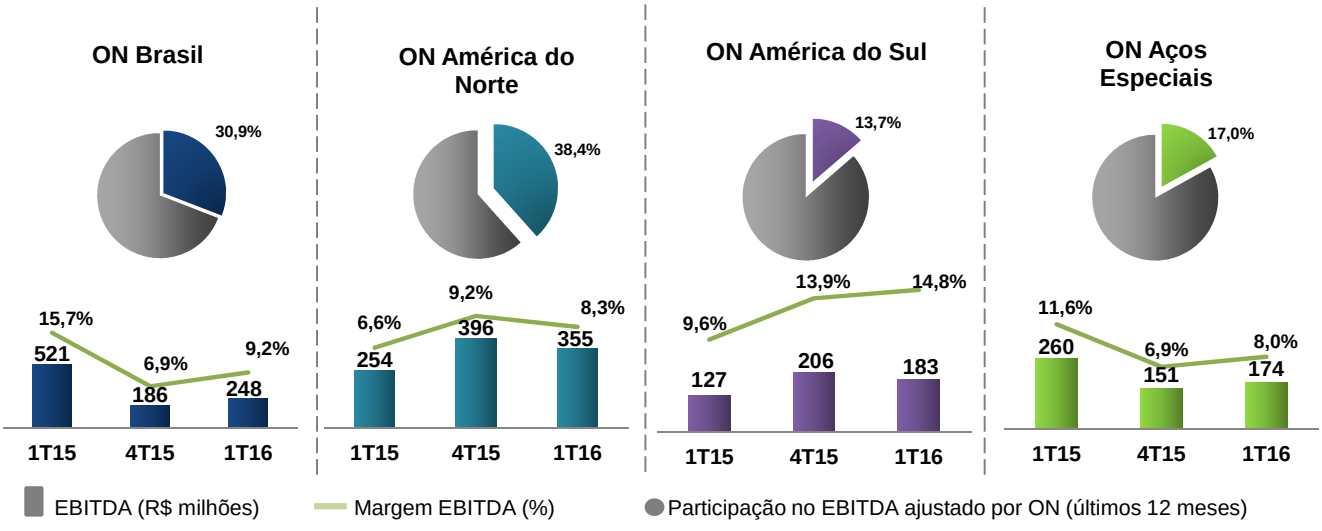
As informações deste relatório são apresentadas em quatro Operações de Negócio (ON), conforme estabelecido na governança corporativa da Gerdau, a saber:

- **ON Brasil** (Operação de Negócio Brasil) – inclui as operações no Brasil (exceto aços especiais), a operação de carvão metalúrgico e coque na Colômbia e a operação de minério de ferro no Brasil;
- **ON América do Norte** (Operação de Negócio América do Norte) – inclui todas as operações na América do Norte (Canadá, Estados Unidos e México), exceto aços especiais;
- **ON América do Sul** (Operação de Negócio América do Sul) – inclui todas as operações na América do Sul (Argentina, Chile, Colômbia, Peru, Uruguai e Venezuela), exceto as operações do Brasil, a operação de carvão metalúrgico e de coque na Colômbia e a operação de minério de ferro no Brasil;
- **ON Aços Especiais** (Operação de Negócio Aços Especiais) – inclui as operações de aços especiais no Brasil, na Espanha, nos Estados Unidos e Índia.

Receita líquida



EBITDA e Margem EBITDA



ON Brasil

Produção e vendas

ON Brasil (1.000 toneladas)	1º Trim. de 2016	1º Trim. de 2015	Variação 1T16/1T15	4º Trim. de 2015	Variação 1T16/4T15
Produção de aço bruto	1.544	1.528	1,0%	1.481	4,3%
Vendas de aço	1.422	1.557	-8,7%	1.394	2,0%
Mercado Interno	896	1.252	-28,4%	815	9,9%
Exportações	526	305	72,5%	579	-9,2%

- No 1T16, a produção de aço bruto apresentou aumento, tanto em relação ao 1T15 quanto ao 4T15. Especificamente no comparativo com o 4T15, a produção de aço bruto apresentou aumento devido a recomposição de estoques em função das paradas de produção ocorridas no 4T15.

- As vendas no mercado interno no 1T16 se comparadas ao 1T15, apresentaram redução devido ao menor nível de atividade da construção e da indústria, ocasionado pelas incertezas econômicas. Por outro lado, as exportações apresentaram aumento em relação ao 1T15 devido às oportunidades no mercado internacional, aliadas a um câmbio favorável. Em relação ao 4T15, as vendas no mercado interno apresentaram aumento devido à sazonalidade do período comparado. As exportações, por sua vez, apresentaram redução no 1T16 em relação ao 4T15, resultante do redirecionamento das vendas para o mercado doméstico.

- No 1T16, 1.314 mil toneladas de minério de ferro foram destinadas para a Usina Ouro Branco-MG e 646 mil toneladas foram comercializadas para terceiros.

Resultado operacional

ON Brasil (R$ milhões)	1º Trim. de 2016	1º Trim. de 2015	Variação 1T16/1T15	4º Trim. de 2015	Variação 1T16/4T15
Receita líquida[1]	2.694	3.314	-18,7%	2.678	0,6%
Mercado Interno	2.011	2.782	-27,7%	1.883	6,8%
Exportações	683	532	28,4%	795	-14,1%
Custo das vendas	(2.472)	(2.805)	-11,9%	(2.535)	-2,5%
Lucro bruto	222	509	-56,4%	143	55,2%
Margem bruta (%)	8,2%	15,4%		5,3%	
EBITDA	248	521	-52,4%	186	33,3%
Margem EBITDA (%)	9,2%	15,7%		6,9%	

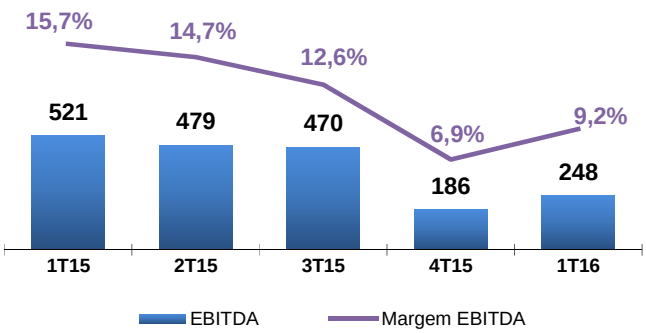
1- Inclui receita de venda de carvão, coque e minério de ferro.

- A menor receita líquida no 1T16 em relação ao 1T15 foi resultante, principalmente, dos menores volumes vendidos no mercado interno. Especificamente em relação ao 4T15, a estabilidade da receita líquida ocorreu devido ao aumento dos volumes vendidos no mercado interno, neutralizado por menores volumes de exportação e menores preços internacionais.

- O custo das vendas no 1T16 em relação ao 1T15, apresentou redução, principalmente, em virtude dos menores volumes vendidos para o mercado interno. Com relação ao 4T15, o custo das vendas apresentou redução devido aos custos não recorrentes de paradas de produção ocorridas naquele trimestre, apesar dos maiores volumes vendidos nos períodos comparados. A margem bruta do 1T16 apresentou redução quando comparada com o 1T15 pela menor diluição dos custos fixos e pior mix de mercado. Em relação ao 4T15, a maior margem bruta do 1T16 foi consequência, principalmente, do melhor mix de mercado e dos menores custos de paradas de produção.

- O EBITDA e a margem EBITDA do 1T16 apresentaram comportamentos alinhados ao lucro bruto e a margem bruta, tanto em relação ao 1T15 quanto ao 4T15.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



ON América do Norte

Produção e vendas

ON América do Norte (1.000 toneladas)	1º Trim. de 2016	1º Trim. de 2015	Variação 1T16/1T15	4º Trim. de 2015	Variação 1T16/4T15
Produção de aço bruto	1.555	1.650	-5,8%	1.450	7,2%
Vendas de aço	1.522	1.487	2,4%	1.433	6,2%

- A redução da produção de aço bruto verificada no 1T16 em relação ao 1T15, ocorreu pela readequação dos níveis de estoques. Em relação ao 4T15, a produção apresentou aumento devido ao maior patamar de vendas, além da readequação dos níveis de estoques.

- As vendas do 1T16 apresentaram aumento em relação ao 1T15 devido à melhora gradual do setor de construção não residencial. Em relação ao 4T15, as vendas apresentaram aumento em função da sazonalidade dos períodos comparados.

Resultado operacional

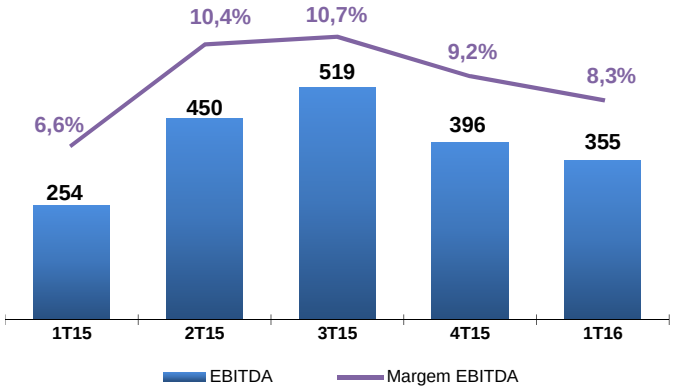
ON América do Norte (R$ milhões)	1º Trim. de 2016	1º Trim. de 2015	Variação 1T16/1T15	4º Trim. de 2015	Variação 1T16/4T15
Receita líquida	4.297	3.837	12,0%	4.311	-0,3%
Custo das vendas	(3.995)	(3.600)	11,0%	(3.948)	1,2%
Lucro bruto	302	237	27,4%	363	-16,8%
Margem bruta (%)	7,0%	6,2%		8,4%	
EBITDA	355	254	39,8%	396	-10,4%
Margem EBITDA (%)	8,3%	6,6%		9,2%	

- A receita líquida do 1T16 foi superior em relação ao 1T15 devido ao efeito da variação cambial nesses períodos (depreciação da cotação média do real frente ao dólar norte-americano de 36,0% no 1T16 em relação ao 1T15), compensando a menor receita líquida por tonelada vendida em dólar. Em relação ao 4T15, a estabilidade na receita líquida ocorreu em função da menor receita líquida por tonelada vendida ter sido compensada pelos maiores volumes vendidos.

- O aumento do custo das vendas no 1T16 em relação ao 1T15 ocorreu devido ao efeito da variação cambial compensando o menor custo por tonelada vendida em dólares norte-americanos. A pequena elevação na margem bruta do 1T16 em relação ao 1T15 ocorreu em função da maior diluição de custos fixos. Em relação ao 4T15, o leve aumento no custo das vendas ocorreu em função dos maiores volumes vendidos terem sido parcialmente compensados pelo menor custo por tonelada vendida, consequência da maior diluição de custos fixos. Esse aumento do custo das vendas combinado com a redução da receita líquida de vendas ocasionou a redução da margem bruta, no 1T16 se comparado ao 4T15.

- O EBITDA e a margem EBITDA do 1T16 em relação ao 1T15 apresentaram aumento superior ao lucro bruto e margem bruta devido às menores despesas operacionais em dólar norte-americano. Em relação ao 4T15, as reduções do EBITDA e da margem EBITDA acompanharam o comportamento do lucro bruto e da margem bruta.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



ON América do Sul

Produção e vendas

ON América do Sul (1.000 toneladas)	1º Trim. de 2016	1º Trim. de 2015	Variação 1T16/1T15	4º Trim. de 2015	Variação 1T16/4T15
Produção de aço bruto	320	303	5,6%	333	-3,9%
Vendas de aço	505	540	-6,5%	550	-8,2%

- As vendas do 1T16 apresentaram redução, tanto em relação ao 1T15 quanto ao 4T15, com comportamentos distintos nos países em que a Gerdau atua.

Resultado operacional

ON América Sul (R$ milhões)	1º Trim. de 2016	1º Trim. de 2015	Variação 1T16/1T15	4º Trim. de 2015	Variação 1T16/4T15
Receita líquida	1.236	1.320	-6,4%	1.481	-16,5%
Custo das vendas	(1.031)	(1.163)	-11,3%	(1.252)	-17,7%
Lucro bruto	205	157	30,6%	229	-10,5%
Margem bruta (%)	16,6%	11,9%		15,5%	
EBITDA	183	127	44,1%	206	-11,2%
Margem EBITDA (%)	14,8%	9,6%		13,9%	

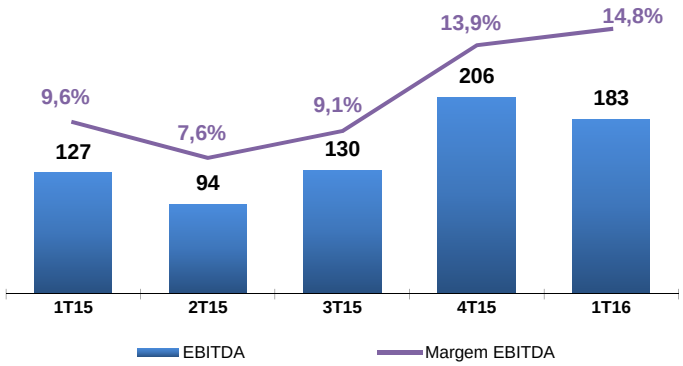
- A receita líquida apresentou redução no 1T16 se comparado com o 1T15 devido aos menores volumes vendidos. O custo das vendas apresentou redução superior a receita líquida de vendas em função dos esforços de otimização de custos realizado ao longo dos últimos trimestres, além dos menores custos de sucata.

- Em relação ao 4T15, a receita líquida e o custo das vendas apresentaram redução, em função, principalmente, do efeito cambial pela apreciação da cotação média do real frente às moedas dos países onde a Gerdau tem operações, além dos menores volumes vendidos.

- A margem bruta do 1T16 apresentou aumento, tanto em relação ao 1T15, quanto em relação ao 4T15, em função dos esforços de redução de custos nessa operação de negócio, além dos menores custos de sucata.

- O EBITDA e a margem EBITDA do 1T16 em relação ao 1T15 e 4T15 apresentaram aumento, acompanhando o comportamento do lucro bruto e da margem bruta.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



ON Aços Especiais

Produção e vendas

ON Aços Especiais (1.000 toneladas)	1º Trim. de 2016	1º Trim. de 2015	Variação 1T16/1T15	4º Trim. de 2015	Variação 1T16/4T15
Produção de aço bruto	736	859	-14,3%	625	17,8%
Vendas de aço	632	696	-9,2%	608	3,9%

- A produção de aço bruto no 1T16 apresentou redução em relação ao 1T15, devido à readequação dos níveis de estoques no Brasil. Em relação ao 4T15, a produção apresentou aumento em função de reposição de estoques, principalmente, na América do Norte.

- As vendas do 1T16 em relação ao 1T15 apresentaram redução devido à forte queda da demanda do setor automotivo no Brasil. Em relação ao 4T15, o aumento das vendas deveu-se, principalmente, à boa demanda no setor automotivo na América do Norte, mesmo com o fraco desempenho desse setor no Brasil.

Resultado operacional

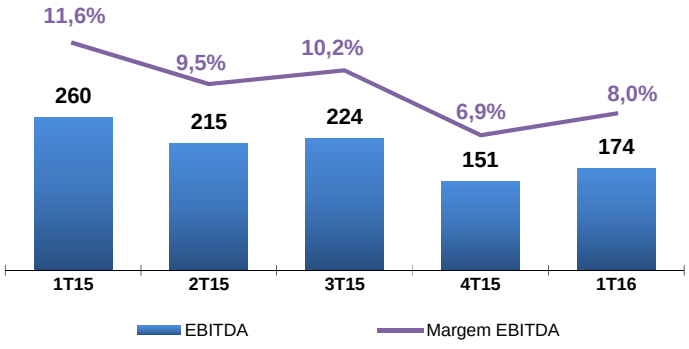
ON Aços Especiais (R$ milhões)	1º Trim. de 2016	1º Trim. de 2015	Variação 1T16/1T15	4º Trim. de 2015	Variação 1T16/4T15
Receita líquida	2.170	2.246	-3,4%	2.185	-0,7%
Custo das vendas	(2.084)	(2.036)	2,4%	(2.136)	-2,4%
Lucro bruto	86	210	-59,0%	49	75,5%
Margem bruta (%)	4,0%	9,3%		2,2%	
EBITDA	174	260	-33,1%	151	15,2%
Margem EBITDA (%)	8,0%	11,6%		6,9%	

- A receita líquida do 1T16 apresentou redução em relação ao 1T15, principalmente, em função do menor volume de vendas, suavizado pelo efeito da variação cambial sobre as vendas nas unidades do exterior. Em relação ao 4T15, a receita líquida não acompanhou o aumento das vendas, sendo neutralizado pela menor receita líquida por tonelada vendida decorrente do pior mix geográfico.

- O custo das vendas apresentou aumento no 1T16 em relação ao 1T15, em função do efeito da variação cambial sobre as operações de aços especiais no exterior e da menor diluição de custos fixos decorrente dos menores volumes vendidos. Em relação ao 4T15, o custo das vendas apresentou redução pelo menor custo por tonelada vendida. A margem bruta apresentou redução no 1T16 em relação ao 1T15 devido, principalmente, à menor diluição de custos fixos e a menor rentabilidade nas unidades do Brasil e Estados Unidos. Em relação ao 4T15, a margem bruta apresentou aumento devido a melhora de rentabilidade das unidades de aços especiais, com exceção do Brasil.

- O EBITDA e a margem EBITDA do 1T16 em relação ao 1T15 apresentaram redução inferior ao lucro bruto e margem bruta devido à maior depreciação contida no custo das vendas. Em relação ao 4T15, o EBITDA e a margem EBITDA apresentaram crescimento, acompanhando o comportamento verificado no lucro bruto e na margem bruta.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



A ADMINISTRAÇÃO

Este documento pode conter afirmações que constituem previsões para o futuro. Essas previsões são dependentes de estimativas, informações ou métodos que podem estar incorretos ou imprecisos e podem não se realizar. Essas estimativas também estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras: condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados onde atuamos e regulamentações governamentais existentes e futuras. Possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões é garantia de futuro desempenho, pois envolvem riscos e incertezas. A empresa não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.

GERDAU S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL
(Valores expressos em milhares de reais)

	Consolidado	
	31/03/2016	**31/12/2015**
ATIVO CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	4.730.025	5.648.080
Aplicações financeiras		
Títulos para negociação	794.989	1.270.760
Contas a receber de clientes	4.527.641	4.587.426
Estoques	8.117.680	8.781.113
Créditos tributários	659.687	673.155
Imposto de renda/contribuição social a recuperar	585.875	724.843
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros	13.257	37.981
Outros ativos circulantes	439.431	454.140
	19.868.585	22.177.498
ATIVO NÃO-CIRCULANTE		
Créditos tributários	77.144	77.990
Imposto de renda/contribuição social diferidos	4.055.514	4.307.462
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros	7.459	5.620
Partes relacionadas	60.162	54.402
Depósitos judiciais	1.773.325	1.703.367
Outros ativos não-circulantes	402.471	490.583
Gastos antecipados com plano de pensão	118.847	140.388
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	1.246.645	1.392.882
Ágios	13.407.607	14.653.026
Outros intangíveis	1.664.366	1.835.761
Imobilizado	22.322.685	23.255.730
	45.136.225	47.917.211
TOTAL DO ATIVO	65.004.810	70.094.709

GERDAU S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL

(Valores expressos em milhares de reais)

	Consolidado	
	31/03/2016	**31/12/2015**
PASSIVO CIRCULANTE		
Fornecedores	3.343.318	3.629.788
Empréstimos e financiamentos	2.463.842	2.387.237
Impostos e contribuições sociais a recolher	348.256	349.674
Imposto de renda/contribuição social a recolher	61.918	140.449
Salários a pagar	431.940	480.430
Beneficios a empregados	14.967	18.535
Provisão para passivos ambientais	26.160	27.736
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros	22.084	-
Outros passivos circulantes	724.819	829.182
	7.437.304	7.863.031
PASSIVO NÃO-CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	20.992.573	23.826.758
Debêntures	227.494	246.862
Partes relacionadas	-	896
Imposto de renda e contribuição social diferidos	830.122	914.475
Provisão para passivos tributários, cíveis e trabalhistas	1.999.823	1.904.730
Provisão para passivos ambientais	111.906	136.070
Beneficios a empregados	1.582.297	1.687.486
Obrigações com FIDC	896.147	853.252
Outros passivos não-circulantes	640.962	690.766
	27.281.324	30.261.295
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	19.249.181	19.249.181
Ações em tesouraria	(362.786)	(383.363)
Reserva de capital	11.597	11.597
Reserva de lucros	6.907.228	6.908.059
Lucros Acumulados	8.695	-
Ajustes de avaliação patrimonial	4.200.108	5.900.327
ATRIBUÍDO A PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS CONTROLADORES	30.014.023	31.685.801
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO-CONTROLADORES	272.159	284.582
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30.286.182	31.970.383
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	65.004.810	70.094.709

GERDAU S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
(Valores expressos em milhares de reais)

	Consolidado		
	Períodos de 3 meses findos em		
	31/03/2016	31/03/2015	31/12/2015
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	10.084.511	10.447.376	10.449.129
Custo das vendas	(9.271.833)	(9.335.523)	(9.662.584)
LUCRO BRUTO	812.678	1.111.853	786.545
Despesas com vendas	(214.332)	(179.519)	(225.010)
Despesas gerais e administrativas	(429.554)	(480.442)	(430.299)
Outras receitas operacionais	47.224	56.851	86.573
Outras despesas operacionais	(7.409)	(30.038)	(30.269)
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	-	-	(3.128.654)
Resultado da equivalência patrimonial	(7.581)	6.535	(43.812)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS	201.026	485.240	(2.984.926)
Receitas financeiras	75.790	109.116	72.887
Despesas financeiras	(525.102)	(372.064)	(519.077)
Variação cambial, líquida	509.430	(651.254)	37.252
(Perdas) Ganhos com instrumentos financeiros, líquido	(21.520)	15.637	16.826
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DOS IMPOSTOS	239.624	(413.325)	(3.377.038)
Corrente	(33.308)	(45.385)	77.784
Diferido	(192.130)	726.071	129.737
Imposto de renda e contribuição social	(225.438)	680.686	207.521
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO	14.186	267.361	(3.169.517)
(+) Reversão das Perdas pela não recuperabilidade de ativos	-	-	3.128.654
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO AJUSTADO *	14.186	267.361	(40.863)

* O Lucro líquido ajustado é uma medida não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com suas demonstrações financeiras e consiste no lucro (prejuízo) líquido ajustado pelos eventos extraordinários que impactaram o resultado, porém sem produzir efeito caixa.

GERDAU S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
(Valores expressos em milhares de reais)

	Consolidado	
	Períodos de 3 meses findos em	
	31/03/2016	31/03/2015
Fluxo de caixa da atividade operacional		
Lucro líquido do período	14.186	267.361
Ajustes para reconciliar o lucro/prejuízo líquido ao fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	681.188	603.272
Equivalência patrimonial	7.581	(6.535)
Variação cambial, líquida	(509.430)	651.254
Perdas (Ganhos) com instrumentos financeiros, líquido	21.520	(15.637)
Benefícios pós-emprego	67.477	66.072
Remuneração baseada em ações	8.766	5.224
Imposto de renda e contribuição social	225.438	(680.686)
Ganho na alienação de imobilizado e investimento	(1.806)	(1.732)
Provisão para risco de crédito	36.516	18.432
Provisão de passivos tributários, cíveis e trabalhistas	96.259	73.998
Receita de juros de aplicações financeiras	(20.543)	(59.016)
Despesa de juros sobre dívidas financeiras	397.235	318.929
Juros sobre mútuos com empresas ligadas	2.640	(649)
(Reversão) Provisão de ajuste ao valor líquido realizável de estoque	(38.978)	1.110
	988.049	1.241.397
Variação de ativos e passivos:		
Aumento de contas a receber	(261.462)	(228.810)
Redução (Aumento) de estoques	231.774	(318.686)
(Redução) Aumento de contas a pagar	(77.451)	33.721
Redução (Aumento) de outros ativos	11.421	(96.355)
(Redução) Aumento de outros passivos	(78.113)	76.691
Recebimento de dividendos/juros sobre o capital próprio	30.296	-
Aplicações financeiras de títulos para negociação	(54.213)	(255.290)
Resgate de aplicações financeiras de títulos para negociação	465.856	973.361
Caixa gerado pelas atividades operacionais	1.256.157	1.426.029
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(289.854)	(194.720)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(37.183)	(287.306)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	929.120	944.003
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Adições de imobilizado	(485.312)	(612.344)
Recebimento pela venda de imobilizado, investimento e íntangíveis	2.401	3.974
Adições de outros ativos intangíveis	(29.367)	(23.649)
Aumento de capital em empresa com controle compartilhado	-	(40.524)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(512.278)	(672.543)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Compras de ações em tesouraria	-	(161.278)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-	(120.888)
Empréstimos e financiamentos obtidos	461.277	913.026
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(1.475.030)	(670.699)
Financiamentos com empresas ligadas, líquido	(9.296)	(39.851)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(1.023.049)	(79.690)
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	(311.848)	354.423
(Redução) Aumento do caixa e equivalentes de caixa	(918.055)	546.193
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	5.648.080	3.049.971
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	4.730.025	3.596.164